



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAVEGADOR NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Cleysiane Gonçalves Pequeno¹

Pamela Coelho de Matos²

Leticia Hilda Melo³

Ana Camila Bezerra de Sousa da Silva⁴

Nádia Maria de Castro Lima Cabral⁵

Introdução: Segundo o Instituto Nacional do Câncer, o câncer é o termo utilizado para abranger mais de 100 tipos de doenças malignas, que são caracterizadas por um crescimento desordenado das células. A OMS aponta que o câncer é responsável por mais de 12% de todas as causas de óbito no mundo, com a estimativa que mais de 7 milhões de pessoas morrem anualmente pela doença. Para tanto, a navegação de pacientes tem como finalidade acompanhar e apoiar o paciente desde a hipótese de diagnóstico ao fim de seu tratamento, buscando identificar as barreiras enfrentadas durante todo esse processo que por consequência podem atrasar ou interferir no início do tratamento, bem como, intervir junto a eles, para superação dos empecilhos. **Objetivo:** Identificar a atuação do enfermeiro navegador no cuidado a pacientes oncológicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, do tipo de revisão de literatura. Optou-se como fonte para o estudo artigos encontrados na BVS e Scielo. nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE- Utilizou-se como critérios de inclusão na busca de dados, as palavras-chave: “Navegação de pacientes”, “Paciente oncológico” e “Enfermagem” artigos em língua portuguesa e inglesa, completos publicados entre os anos 2015 a 2020. **Resultados e Discussões:** Durante todo processo de diagnóstico e tratamento do câncer, o paciente passa pelo desafio que é o processo de aceitação, onde carrega consigo desgaste físico e mental, stress, raiva e medo. Isso acaba influenciando à falta de interesse do paciente no que se refere ao seu tratamento. Em consequência, ocorre a não adesão às consultas, que acabam impactando negativamente os resultados do paciente. **Considerações finais:** Diante do que foi exposto é válido destacar a importância da atuação do enfermeiro navegador frente a assistência do paciente oncológico.

Palavras-chave: Navegação de pacientes. Paciente oncológico. Enfermagem.

INTRODUÇÃO: Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2020), o câncer é o termo utilizado para abranger mais de 100 tipos de doenças malignas, que são caracterizados por um crescimento desordenado das células durante seu processo de divisão celular. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2006), aponta que o câncer é responsável por mais de 12% de todas as causas de óbito no mundo, com a estimativa que mais de 7 milhões de pessoas morrem anualmente pela doença. De acordo com a estimativa de incidência no Brasil - para cada ano do triênio - 2020-2022, ocorrerão 685 mil casos novos de câncer (450 mil, excluindo os casos de câncer de pele não melanoma). O câncer de pele não melanoma será o mais incidente (177 mil), seguido pelos cânceres de mama e próstata (66 mil cada), cólon e reto (41 mil), pulmão (30 mil) e estômago (21 mil) (BRASIL, 2019). Para tanto, Pautasso (2018) aponta que as altas taxas de mortalidade ocorre devido ao diagnóstico tardio e a dificuldade de acesso ao tratamento. Dito isto, com a necessidade de garantir assistência integrada na prevenção e controle do câncer, a Agência Nacional de Suplementar lançou em 2016 um projeto denominado OncoRede, com o intuito de elaborar uma rede de atenção, voltado ao processo de diagnóstico e tratamento da doença. Contudo, para alcançar o objetivo proposto foi implantado programas de navegações de pacientes para oncologia no Brasil. Para tanto, a navegação tem como finalidade acompanhar e apoiar o paciente desde a hipótese de diagnóstico ao fim de seu tratamento, buscando identificar as principais dificuldades enfrentadas durante todo esse processo que, por sua vez, podem repercutir de maneira negativa na reabilitação do paciente e no seu processo de aceitação; por isto, a importância de intervir também em conjunto com familiares e, desenvolver juntamente com paciente seu autocuidado e sua autonomia mediante ao processo saúde-doença. À vista disso, a navegação de pacientes oncológicos busca aumentar e garantir a probabilidade efetiva do tratamento proposto. Portanto, vale destacar a relevância da atuação do profissional enfermeiro frente ao acompanhamento desses pacientes, de modo a utilizar todos o seu conhecimento científico e especializado para garantir assistência direcionada ao cuidado integral (PAUTASSO, 2020, 2018). **OBJETIVO:** Identificar a atuação do enfermeiro navegador no cuidado a pacientes oncológicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, do tipo de revisão de literatura. Adiante, optou-se como fonte para o estudo artigos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo) nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e MEDLINE- (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Utilizou-se como critérios de inclusão na busca de dados, os descritores: “Navegação de pacientes”, “Paciente oncológico” e “Enfermagem” artigos publicados em língua portuguesa e inglesa, completos e publicados entre

os anos 2015 a 2020; entrecruzados com o operador booleano “and”. Os artigos que foram excluídos apresentavam duplicidade - ou seja-, publicações recuperadas em mais de uma das bases de dados, com menos de 5 últimos anos publicados. Conquanto, foram estudados 15 artigos, entretanto, apenas sete adequaram-se aos critérios pré-estabelecidos de inclusão do estudo. Posteriormente, prosseguiu-se com a análise da fundamentação teórica dos estudos, bem como a observação das características gerais dos artigos, identificando os eixos centrais de discussão. **RESULTADO E DSCUSSÕES:** Durante todo processo de diagnóstico e tratamento do câncer, o paciente passa por um grande desafio que é o processo de aceitação, onde carrega consigo desgaste físico e mental, stress, raiva e medo. Podendo resultar-se na falta de interesse no que se refere ao tratamento e no seu autocuidado. Dessa forma, ocorre a não adesão às consultas que acabam causando um impacto negativo no resultado de exames. Conquanto, as intervenções realizadas pelo enfermeiro navegador, tais como ligações semanais, identificação do problema e acompanhamento das consultas especializadas, entre outros, garantem o resgate dos pacientes, permitindo que haja envolvimento no acesso ao início do tratamento, aos cuidados em saúde e psicossociais (WAGNER, 2014 apud LIMA, 2016). Portanto, o enfermeiro navegador tem como função principal identificar e avaliar as barreiras enfrentadas pelo paciente, intervir de acordo com os recursos disponíveis, reforçar a educação e a capacitação para garantir o empoderamento dele. Vale ressaltar que os pacientes acompanhados pela navegação se sentem mais envolvidos com a equipe e com assistência prestada, bem como, informados quanto ao tratamento e como doença afeta sua vida (KURT, 2014). Pautasso (2018) reitera que o empoderamento desses pacientes ocorre através de um processo educativo direcionado para ajudar no conhecimento do método terapêutico e desenvolver habilidades, atitudes e autoconhecimento, permitindo a participação ativa durante o tratamento. Por tanto, para que haja uma atuação efetiva do enfermeiro é necessário que o mesmo seja treinado e capacitado. De acordo com Pautasso (2020), a capacitação é contemplada pelo conhecimento da prática assistencial, procedimentos e as rotinas administrativas. No entanto, não há evidências que apontem um padrão de treinamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Posto isto, é válido destacar a importância da atuação do enfermeiro navegador frente a assistência do paciente oncológico. Tendo em vista que a enfermagem promove um maior vínculo entre profissional e paciente, e assim, resulta-se na consolidação dos cuidados em saúde. Contudo, perante o contexto em que o paciente oncológico se encontra, o enfermeiro contem habilidades que garantem uma maior efetividade do cuidado.

REFERÊNCIA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. A situação do câncer no Brasil/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Instituto Nacional de Câncer, Coordenação de Prevenção e Vigilância. -Rio de Janeiro: INCA, 2006;

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro : INCA, 2019;

Kurt, Ullman. Navigating Cancer Treatment, *JNCI: Journal of the National Cancer Institute* , Volume 106, Issue 2, February 2014, dju031, <https://doi.org/10.1093/jnci/dju031>

PAUTASSO, Fernanda Felipe et al . Atuação do Nurse Navigator: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 39, e2017-0102, 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100503&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 maio 2021. Epub 23-Jul-2018. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0102>.

PAUTASSO, Fernanda Felipe et al . Nurse Navigator: development of a program for Brazil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.28, e3275, 2020, Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100336&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 maio 2021. Epub 01-Jun-2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3258.3275>.

Percac-Lima, S., Cronin, P.R., Ryan, D.P., Chabner, B.A., Daly, E.A. and Kimball, A.B. (2015), Patient navigation based on predictive modeling decreases no-show rates in cancer care. *Cancer*, 121: 1662-1670. <https://doi.org/10.1002/cncr.29236>

Wagner, Edward H et al. “Nurse navigators in early cancer care: a randomized, controlled trial.” *Journal of clinical oncology : official journal of the American Society of Clinical Oncology* vol. 32,1 (2014): 12-8. doi:10.1200/JCO.2013.51.7359